

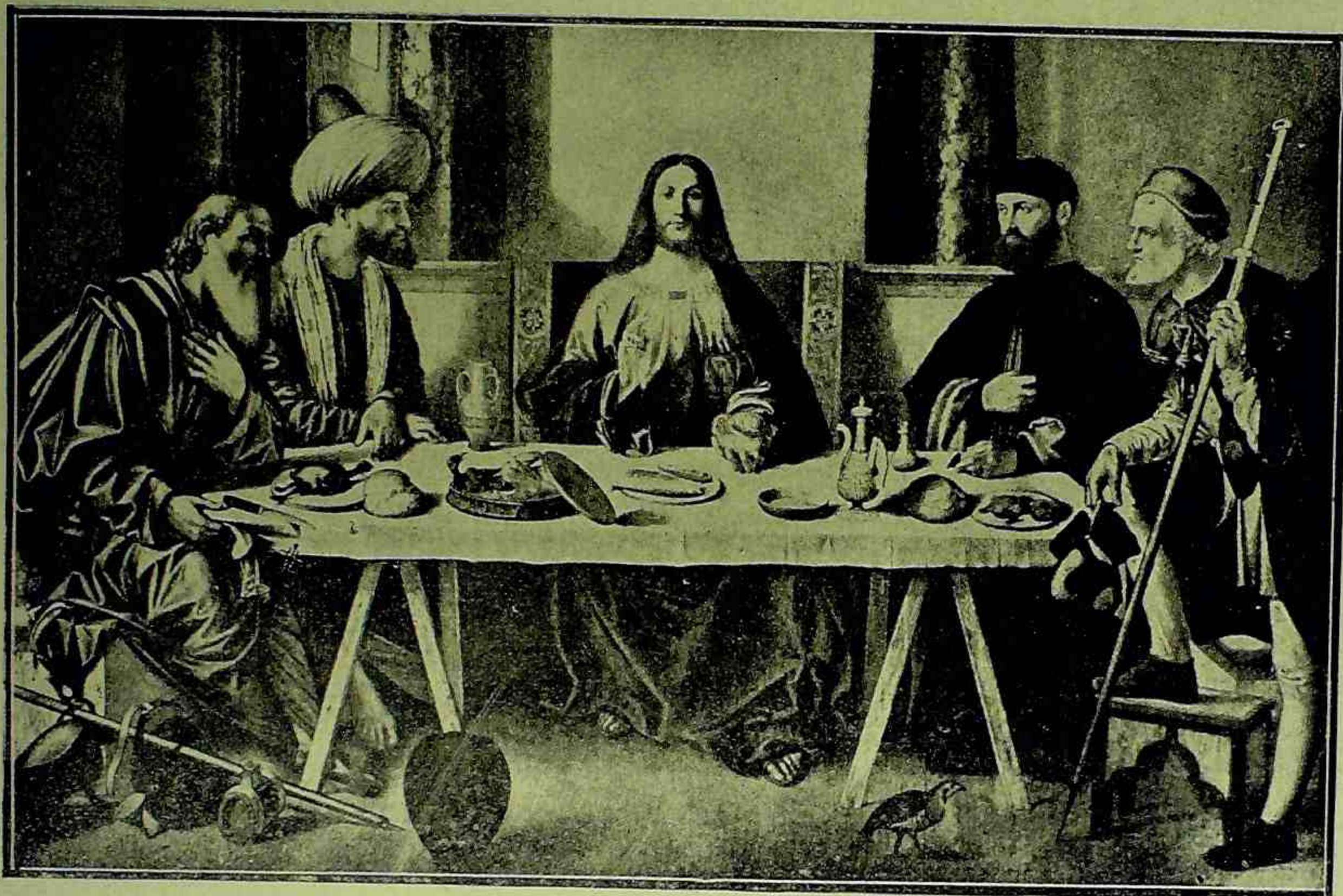
Ave Maria

Revista semanal, catholica e illustrada

Anno XVII

S. Paulo, 19 de abril de 1914

Num. 16

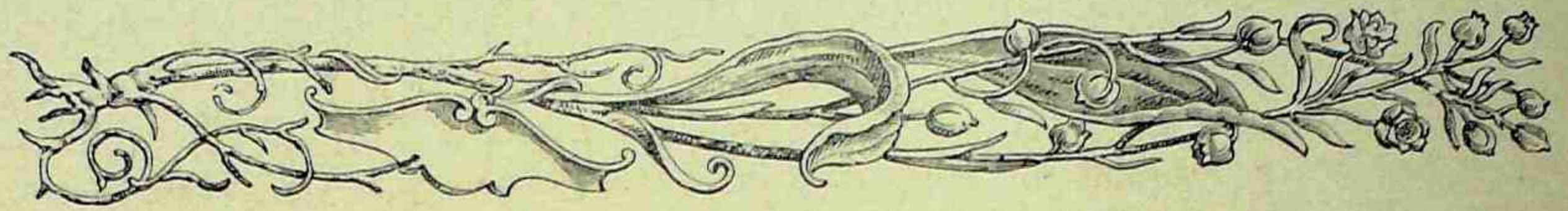


A Ceia de Emmaus

O evangelista S. Lucas refere no capitulo XXIV de seu Evangelho a admiravel e encantadora historia que se terminou na mistica scena que representa este quadro.

Jesus, em forma de peregrino, ajunta-se a dois de seus discipulos que de Jerusalem iam a Emmaus no proprio dia em que o Salvador morto e sepultado resurgira dos

mortos. Não o reconheceram; mas ao chegarem a sua casa e quando ofereceram frugal ceia ao divino Hospede, abriram-se-lhes os olhos, conheceram o seu amado Mestre, mas logo naquelle dulcissimo enlevo desapareceu-lhes da vista, e elles immediatamente voltaram a Jerusalem a contar aos Apostolos a sua grande alegria.



AS CURAS DE LOURDES



LOURDES, esse recanto delicioso, no meio dos Pyreneus, não deixa de ser, a um tempo, o orgulho dos crentes, a consolação dos desesperados e o tormento dos scepticos. Quantas lições achamos no santuario de Massabielle!

O seculo XIX se embebia nas delicias dum materialismo soberbo, e julgava ter sujeitado toda a materia e toda a energia do mundo á unica dominação do homem, quando uma voz de criança, triumphalmente obediente veio lembrar a palavra *milagre*, desde muito esquecida. A mensagem que Bernadette recebeu de Maria Santissima, cuja conceição immaculada já Isaias predissera no tempo do rei Achaz, era uma resposta topica, ás ambiciosas pretencões que a philosophia do seculo acaba de externar com a penna de Augusto Comte. Aos que erguiam altares ao culto dos factos que julgavam idolos sensiveis e malleaveis, Bernadette annunciava factos precisamente, mas factos que não se governam, factos imprevistos, inimitaveis, unicamente doces á Causa soberana das causas. E o sceptro do mundo escapava ao observador dos effectos. O positivismo chegou a negar tudo quanto não se experimenta; em face deste supremo escôlho, a Virgem annunciava factos que haviam de dar cabo dos perigos do espirito scientifico.

Pódem ainda os sabios indagar dos effectos e das causas; porém os factos de Lourdes hão de lembrar-lhes que as leis do mundo experimental tem um Legislador cuja existencia não pódem ignorar. Mas esta consideração custa á natureza e o homem lhe resiste por razões que nada têm de experimental. E' este sentimento que Bossuet chamava: «o odio dos homens contra a verdade.» Todavia os phenomenos de Lourdes vêm trazer um genero de remedio muito proprio e opportuno contra este odio caracteristico dos nossos tempos. Segundo a affirmação do P. Martin, «Lourdes occupa incontestavelmente o primeiro logar entre as manifestações do sobrenatural no seculo XIX.»

Lá o sobrenatural reveste a forma melhor apropriada ás necessidades da nossa epoca.

Summidades scientificas têm iniciado o estudo do caracter extraordinario das curas de Lourdes, e embora o homem tenha uma inclinação obstinada em negar o milagre, elles tem examinado attenta e escrupulosamente as razões contingentes que tornam particularmente eloquentes, em nossos dias as curas milagrosas. Taes estudos têm-nos levado a enfrentar no terreno philosophico as objecões que se fazem sobre Lourdes, as pretendidas razões medicas que se invocam para reduzir os phenomenos que lá se desenrolam, a factos naturaes. Esses scientificos não hostilizam os inimigos, pelo contrario,

têm sempre respeitado a sua boa fé, lamentando apenas a sua profunda ignorancia ou deplorando a sua obstinação.

Esses inimigos costumam eludir os factos de Lourdes, ignoral-os ou desfigurá-los.

Eludiam a realidade com semelhantes syllogismos: Tudo quanto não vemos é impossível; ora, não vimos tal phenomeno, logo esse phenomeno é impossível.» — «Para constatar certos factos é preciso ser medico; ora, X... que o constatou não é medico, logo o facto não é constatado.» — «Os medicos crente, são suspeitos; ora, o dr. X... é medico crente, logo o que elle affirma é suspeito.» Emfim sempre acham uma sahida para negar o milagre sem se importar de ferir a logica nas suas leis mais fundamentaes.

Ignoravam Lourdes; e alguns medicos que tiveram a pretensão de formular um juizo a este respeito, fizeram-no apenas no recolhimento suspeito do gabinete. Charcot e Voisin recusaram categoricamente, o primeiro, vêr Bernadette; o segundo, discutir os effeitos do sanctuario!

Que diriam dos sabios catholicos, si edificassem as suas theorias sobre bases tão frageis!

Entretanto Charcot poz á moda aquelle methodo; admittia elle as curas de Lourdes; mas, sem o minimo exame, identificava-as com as curas de hysteria na hypnose, dando a este facto o nome de: *Fé que cura*.

Hoje não se despreza, não se ignora Lourdes, pois lá vão as mais illustres summidades medicas da mundo; mas alguns persistem em interpretar as curas pela hysteria!

Classificam, sem rebuços, todas as doenças curadas em Lourdes sob este vocabulo; é coxalgia-hystérica; hystero-traumatismo, curado por um hystero-choque; é a hystero-tisica, etc... tudo se taxa de hysteria ou de hysteroze.

Entretanto as duas escolas, a da Salpêtriére e a de Vancy estão longe de concordar no que diz respeito ás diversas conturbações hystericas, provando assim que a palavra hysteria nada elucida nas curas de Lourdes,

pois não corresponde sinão a uma opinião subjectiva.

Os adversarios do milagre têm, na hysteria, que imita todas as doenças, suspendendo indifferentemente todas as funcções, um meio de explicar as curas mais diversas por um processo natural e unico; mas esta theoria só póde esclarecer as curas funcçionaes; todavia é deficiente, quando se trata de uma lesão organica, de uma destruição parcial da materia vivente, porque a reparação não é funcional mas exclusivamente material, sem nenhuma relação com a hysteria e por conseguinte não póde ser taxada de suggestão.

Mas as curas de Lourdes desnor-teiam o observador imparcial, quando operam bruscamente sobre doenças notoriamente organicas. Nenhuma categoria de suggestão pode explical-as; são instantaneas como as curas funcçionaes; são consciences e dolorosas até, como curas laboriosas organicas, mas não são activadas pelo sujeito em que se manifestam.

Cabe, pois, apresentar os factos de Lourdes á luz meridiana afim de que os seus adversarios possam estudal-os sem prevenção e possam assim reconhecer o erro do methodo que, até agora seguiram, para tentar resolver um dos mais arduos problemas philosophicos.

DR. BOISSARIE



A religião

«De que nos serve ganhar o mundo inteiro, si na morte, perdida a alma, perdemos tudo?»

«A religião nasce dos nossos fracos e timidos corações, assim como o fiosinho crystallino d'agua da immensa rocha...»

A principio não nos preoccupamos muito com as suas occultas e preciosas essencias, e apenas a admiramos e a professamos sem termos ainda em mente a ideia de investigar as suas causas efficazes e os bens sublimes que ella nos proporciona á alma... Mas, com o rapido evoluir dos tempos vamos pouco a pouco comprehendendo o seu grandioso valor e os seus sagrados mysterios e, guiados pela sua luz divina, vamos nos internando no uso das praticas re-

ligiosas e educando as nossas almas e os nossos corações ante a ideia real e certa do *Nada da Vida*, e attrahidos por uma invisível e irresistível força nos convencemos com a mais viva e ardente fé de que tudo neste immenso *Valle de Lagrimas* é mera illusão e phantasia e que a unica cousa verdadeira e real que nos poderá alliviar dos atrozes males e sofrimentos por que passamos, é a «Religião», ensinada por Deus no principio do mundo e vinda de geração em geração até os nossos dias!

Lançando o nosso olhar para o céu recamado de innumeráveis estrellas, para a terra plena de bellezas e encantos e para todas as cousas creadas, qual a ideia que nos surge nesses instantes de extase e admiração?... E' por certo a ideia de que ha um Deus!....

Quando, interessados, observamos attentiosamente um lindo objecto feito com todo esmero e arte, logo exclamamos admirados: Quem será o auctor deste trabalho tão caprichoso? e queremos immediatamente saber que mão intelligentes o teriam talhado!...

Pois bem se tudo n'esta vida teve o seu principio e a sua origem, pensemos bem e com juizo e depois, fitando o grandioso «Universo», perguntemos: «Quem será o auctor sublime de todas estas maravilhas, e de todas estas criações?... E por todos os recantos do mundo resoarão estas palavras: «E' Deus o ente eterno e omnipotente, o Senhor do Universo e de todas as pequeninas cousas e de todas as grandezas!...

... E ainda assim, nos caminhos tortuosos e difíceis de nossa vida, encontramos creaturas descrentes e ignorantes que negam a existencia de Deus.

No entanto é *Elle* que nos vê a todo momento, que nos governa e nos dá os prazeres e os confortos d'este mundo e finalmente que nos creou.

São pois ingratos aquelles que passam dias, mezes e annos, sem ao menos agradecerem os favores, que nos vêm do Céu, os bens que recebemos do «Omnipotente» e as graças que *Elle* nos concede a todos os momentos!...

Lancemos a nossa vista por tudo que nos cerca, meditemos um pouco sobre as grandezas do Universo, admiremos a immensa multidão de astros que fulguram na aboboda celeste, os progressos que cada dia se nos apresentam aos olhos, as sublimidades incompreensíveis que fazem parte d'este immenso orbe terrestre e exclamemos: «Quem foi o grande inventor de todas estas grandezas, senão Deus?!... Depois ainda surgirá alguém que affirme não existir «Deus» e a sua sublime «Religião»?...

E' impossivel!... Sem Deus não se vive, porque *Elle* é a luz guiadora de nossos passos e a nossa unica esperança!...

E para o servirmos n'esta vida, pratiquemos o que *Elle* nos ensina na sua santa doutrina e vivamos sempre em paz e sob as azas bemfazejas e auri-fulgentes da *Religião*!... Ella é a nossa estrella brilhante nas immensas trevas da vida, a bussola que nos guia nos mares tempestuosos do mundo e finalmente o nosso consolo na hora da morte!...

ANTONIO LUIZ NOGUEIRA



Artigos da Fé

Entre as verdades que a divina bondade dignou-se revelar-nos, ha algumas que são como os principios de todas as demais e formam como o resumo da fé. Os Apostolos e os Concilios geraes apresentaram estas verdades (chamadas artigos) reunidas em symbolos ou Credo com o intuito de que, sendo uniforme nossa crença, tenhamos uma summa compendiada da nossa fé. Os artigos da fé e o Credo são uma mesma coisa, differenciando-se apenas em que no Credo confessamos tres verdades que não se expressam nos Artigos, e são: *A Santa Igreja catholica, a communhão dos Santos e o perdão dos peccados*; e além disto em que o Credo foi exarado em forma de confissão para ser rezado e os Artigos em forma didactica para serem simplesmente aprendidos. Nos Artigos dá-se-nos noticia certa e distincta de Deus Nosso Senhor e de Jesus Christo nosso Redemptor.

Rodeado Jesus de seus discipulos na noite da ceia, levantando os olhos para o ceu, dizia: Esta é a vida eterna, meu Pae, que vos conheçam a Vós como unico Deus verdadeiro e a vosso Filho Jesus Christo a quem enviastes. Conhecer a Deus trino e um e seus divinos attributos, e conhecer a Jesus Christo, Filho santissimo d'elle, sua vida, paixão, morte, resurreição e ascensão aos Ceus, e sua vinda para julgar os vivos e os mortos, isto é o que chama Jesus Christo vida eterna, da qual dão-nos noticia os Artigos, que são quatorze, isto, é, sete pertencentes á divindade e outros sete pertencentes á Humanidade do divino Redemptor.

Primeiro Artigo. — Consiste em crer que ha um Deus creador dos ceus e da terra. *Quem é Deus?* Esta é a pergunta mais importante e á qual só o mesmo Deus poderia responder. Tanto que vivemos no mundo, podemos conhecer a existencia de Deus por meios naturaes, porque, vendo creaturas, necessariamente havemos de inferir que ha um Creador dellas. Tambem podemos conhecer a existencia de Deus na ordem sobrenatural, porque a fé fallanos continuamente de Deus, ou melhor ainda, fallanos só de Deus e das coisas que a *Elle* se referem. Mas, tanto que vivemos neste mundo, nem podemos ver a Deus em si mesmo nem saber bem o que é Deus. Somente quando o vejamos na gloria, conheceremos o que é, porque o veremos face a face e segundo é em si mesmo, conforme diz S. João. E ainda então o não comprehenderemos, isto é, não conheceremos tudo o que *Elle* é; porque é infinito, é impossivel que uma creatura que é limitada, embora seja um Querubin, chegue a conhecer o que é um Ente infinito. E' por isto que ninguem senão Deus pode comprehender a Deus; e por consequin-

te ninguém, senão Deus pode responder perfeitamente á pergunta: *Quem é Deus?*

Dizia Santo Agostinho que Deus é infavel; é mais facil dizermos o que não é que dizermos o que Elle é. Se queremos comparal-o com a grandeza dos ceus e da terra, Elle é mais grande; se com a formosura do sol, lua e estrellas, Elle é mais formoso; se com a sabedoria dos homens e dos Anjos, elle é mais sabio; se com a bondade de todos os bons, Elle é mais bom; se com a justiça de todos os justos, Elle é mais justo; porque Elle é infinitamente grande, infinitamente formoso, sabio, bom, justo, infinitamente infinito. Deus é um ente sobre todo ente, diz S. Dionisio, uma substancia sobre toda substancia, uma luz sobre toda luz, perante a qual toda a luz é trevas, e uma formosura sobre toda formosura. Deus é o principio de todas as coisas, porque é o creador de todas ellas e é o fim das mesmas, porque as creou para si.

D^r. G. M.

Casamento civil

Representação dos srs. Bispos da Província ao sr. dr. Secretario da Justiça

Mais ainda. Seguindo orientação diametralmente opposta ao ensino dos parochos, não faltam, antes abundam officiaes do registro que desviam os nubentes do sacramento do matrimonio, por *inutil, desnecessario, repudiado pelas leis do paiz*. Ora, estatuinto o *casamento civil* como unico valioso para certos effeitos temporaes, não visou a Constituição substituir um acto essencialmente religioso, por um acto puramente civil, o que seria attentatorio da liberdade de consciencia. A mente do legislador foi apenas garantir, por certas formalidades civis, os direitos temporaes da familia já constituída ou a constituir-se segundo o rito e de accordo com as crenças religiosas dos nubentes. Si, não tendo crenças, alguns ha que se satisfazem com o *acto civil*, nem por isso, nem pelas razões expostas, assiste ao official do registro o direito de abusar da sua posição e da boa fé dos ignorantes, para inculcar principios demolidores da religião e da familia.

Esses obstaculos ao cumprimento da lei civil, além de outras lacunas que por agora calamos, nós os temos verificado, pessoalmente, já nas cidades, já no interior de toda esta provincia, e os denunciamos aos poderes publicos do Estado, com toda a nossa responsabilidade de brasileiros e de prelados.

O nosso empenho em que não seja perturbada a constituição da familia brasileira, bem merece leal correspondencia da parte dos executores da lei, e nós esperamos que v. exa. ha de acolher, com justiça e benignidade, este grito d'alma em favor dos nossos patricios.

Confiantes no patriotismo e elevação de vistas de v. exa., respeitosamente pedimos a v. exa. que, pelos meios que julgar mais efficazes e opportunos, se digne attender aos justos clamores de toda esta provincia, tomando em consideração os seguintes postulados que submettemos ao esclarecido estudo e alto criterio de v. exa.

1—As custas de todo o processo matrimonial, *quaesquer que sejam as diligencias*, inclusive a celebração do *acto* em cartorio, em qualquer dia e a qualquer hora do dia, não deveriam exceder a uma quantia *invariavelmente fixa e determinada*;

2—As audiencias em cartorio, para o fim especial da celebração do *acto civil*, deveriam effectuar-se em qualquer dia e a qualquer hora, sem exclusão dos domingos e dias feriados, a aprazimento das partes e sem augmento de custas;



CASA BRANCA—Hexóra Aparecida de Almeida, filha de Angelina F. de Almeida e Bento F. de Almeida, favorecida pelo I. Coração de Maria.

3—Os officiaes do registro civil deveriam transportar-se, uma ou duas vezes por anno, em épocas previamente e publicamente fixadas pelo juiz de direito da comarca, aos bairros ou arrabaldes mais afastados, afim de que os menos remediados de fortuna tenham oportunidade de effectuar o *acto civil*, sem augmento de custas, despesas de transporte e outras faceis de prever em casos identicos;

4—Os chamados *agentes de casamento* deveriam ser efficazmente cohibidos por disposições penaes e preventivas, de modo a evitar vexames, extorsões e exigencias illegaes, que arredam os pobres e os mais timidos do cumprimento da lei;

5—Attendendo á lealdade dos funcionarios ecclesiasticos, por patriotismo e real interesse pela familia brasileira, e sobretudo em attenção ao

princípio de liberdade estatuido na Constituição, esperam os bispos que sejam cohibidos e punidos os officiaes do registro que, abusando da posição official e da boa fé dos rudes e ignorantes, fazem propaganda contra o sacramento do matrimonio.

Depositando nas mãos de v. exa. estes protestos e estas queixas, solicitamos a valiosa cooperação de v. exa., em cuja rectidão e espirito de justiça fundamentamos sólida esperança de sabias e efficazes providencias, em beneficio de uma causa que nos é commum, e que a todos nos interessa como catholicos e brasileiros.

Deus guarde a v. exa.

Pelos srs. bispos da Provincia ecclesiastica de S. Paulo.

Duarte,

Arcebispo Metropolitano.



Apologia do catholicismo

V

Negação radical de Deus

Os atheus *theoricos* podem dividir-se em atheus *theoricos-negativos* e atheus *theoricos positivos*. (2).

Não existe o atheismo *theorico-negativo*, isto é, quem dotado da sua razão possa *invencivel* e *inculpavelmente* estar ignorante, ainda quanto a idea mais rudimentar, na idea de Deus.

Parece isso muito claro perante a Biblia que considera como um *syntoma morbido* de demencia o estado do homem que brada: Não ha Deus.

Admittem porem os theologos sendo por *pouco tempo* e em casos *rarissimo* a possibilidade da existencia de atheus *theoricos positivos*, visto que a razão nesses homens de tal forma se desnor-teou e tanto sophismou que finalmente até se convenceu, pelo menos por certo tempo, da não existencia de Deus.

E' delles que Santo Agostinho falla quando disse: *Exceptis paucis*, in quibus natura nimium depravata est. (3)

O atheismo é uma excepção que por uma aberração monstruosa se encontra apenas em certas regiões dos povos occidentaes.

Não diremos, como affirmava M. Le Dantec, que o atheu é um modo de ser natural, como é a aptidão que sentimos para certas vocações artisticas; mas insistimos em garantir que não ha atheus convictos, como lei geral.

Ao proprio M. Felix Le Dantec se lhe escapou esta phrase no seu livro sobre o atheismo: Uma sociedade de atheus logicos não é possivel. (4)

O atheismo, diz De Quatrefages, em parte alguma existe, si não fôr em estado erratico. (5)

Mas si esta negação brutal é rara, não acontece isso com outras negações disfarçadas de atheismo.

Comprehenderam os intellectuaes atheus que era necessario dar alguma apparencia scientifica ás

negações e envidaram supremos esforços, embora fosse extorquindo a logica nos ergastulos do sophisma, para desviar-se da rota primeira.

Surgeia então o *monismo methaphysico* ou *physico*, o *materialismo estatico* ou *dynamico*, o *pantheismo idealista*, *emanatista* ou *personalista*, e o *positivismo-agnostico*.

Este invoca a douta ignorancia, o pantheismo appella ao conceito philosophico da substancia, o materialismo e o monismo que perfeitamente se irmanam baseiam-se nas theorias da immanencia.

Teremos occasião de refutar esses systemas não só conglobadamente, mas nas objecções particulares que apresentam.

Hoje fechemos este artigo, prostrando nos humildemente perante o Supremo Senhor desconhecido ou blasfemado por esses systemas.

Quando em Babylonia, bradava um propheta do Senhor, vejaes as estatuas de ouro dos idolos carregados pelos chaldeus, de mãos postas de face voltada para Jerusalem dizei: E' a Vós, Senhor, que somente devemos adorar.

Deus, que pela Historia além traças a linha recta da tua sabedoria, Deus que na tua simplicissima essencia recolhes os vividos lumes da criação inteira, Deus que és a unica chave de ouro para abrir o livro dos enigmas da natureza, Deus, meu amor e minha verdade, Senhor e Pae, Providente e Legislador, Justo e Misericordioso, eu te adoro, quando ouço tua voz pelos ribombos do trovão e pelas manifestações sociaes dos teus tremendos castigos, te admiro quando te vejo passar pelas nuvens rosclerando-as e pelas campinas trajando as flores com as côres da tua infinita Belleza e te amo, beijando entre lagrimas, as mãos e os pés esburacados na Cruz,

P. FRANCISCO OZAMIS C. M. F.

Bello Horizonte

(2) Christiano Pesch S. J. De Deo uno secundum naturam — vol. II. pag. 14. n. 24.

(3) In 20. tract. 106 n. 4. M. 96. 1910.

(4) Pag. 95.

(5) De Quatrefages, L'espèce humaine, liv. I. ch. 35 pag. 354 355.



S. PAULO — Um alumno da Escola Polytechnica sendo muito feliz nos seus exames na dita Escola, agradece do intimo do coração á Sta. Thereza que lhe conseguiu esta graça.—Uma mãe de familia agradece ao I. Coração de Maria a conversão de seu filho.

CAMPINAS — D. Mariana de Castro Prado confessa-se grata por ter alcançado uma graça particular e toma uma assignatura da «Ave Maria».

ITAPORANGA — D. Laudelina Vaz da Silva remette para missas ao I. Coração de Maria 100\$000 de esportula, em agradecimento duma grande graça obtida; para o Santuario de Meyer 20\$000 em nome de sua filhinha Maria José Vaz de Oliveira e 5\$000 para

uma assignatura da Ave Maria que toma em nome da mesma filha.

VALLINHOS — D. Antonia Leopoldina de Castro, grata por terem sido felizes no dar á luz duas de suas filhas, remette 3\$000 para uma missa e 1\$000 para velas.

S. PEDRO DO PEQUERY — Uma devota do Coração de Maria envia 5\$000 para ser despendidos em palmas para o altar do Coração de Maria, por cumprir assim uma promessa que fez. — N. G. tendo alcançado um emprego para uma pessoa de sua estima, mediante a promessa de assignar na Ave Maria, remette 5\$000 para o indicado fim.

OLIVEIRA — O illmo. sr. José Vieira da Silva remette 5\$000 para ser dita uma missa neste Santuario em homenagem á S. Virgem.

CRUZ ALTA — D. Ottylia Fontoura, penhoradissima, agradece o favor de ter sido feliz no parto e o restabelecimento duma enfermidade. Remette 5\$000 para a celebração duma missa, 1\$000 para velas e 500 rs. para esta publicação.

MATHEUS LEME — O illmo. sr. Domingos Alves Pereira, grato por ter felizmente realizado um importante negocio, remette 3\$000 para ser dita uma missa ao Coração de Maria, conforme o voto feito.

PORTO ALEGRE — D. Cecilia Clark tendo sido ouvida num pedido que fez ao Coração de Maria, remette 5\$000 para uma assignatura e 2\$000 para velas.

ALEGRETE — Uma Religiosa remette 2\$000 para este Santuario em agradecimento da saude alcançada para seu irmão.

URUGUAYANA — Uma devota remette 12\$000 para a celebração de quatro missas em honra do Coração de Maria e em homenagem do S. Coração de Jesus, por tenção della e do filho.

SALLES OLIVEIRA — D. Elzira Musa agradece ao bondoso Coração de Maria o ter sido feliz nos seus exames e mais uma graça que alcançou.

ELEUTERIO (Estação) — D. Carlota Leopoldina Velho, muito agradecida, toma uma assignatura na Revista e manda rezar uma missa pela prompta canonização do Veneravel P. Claret.

JAGUARY — D. Gertrudes de Andrade manda 3\$ para uma missa ser dita a Nossa Senhora, 1\$000 para uma vela e 5\$000 para uma assignatura da Ave Maria, em agradecimento de diversas graças.

TATUHY — João Felipe Padilha, temendo soffrer uma molestia, recorreu ao piedoso Coração de Maria, e sendo attendido, vem cumprir a promessa que fez, enviando 6\$000.

VILLA BRAZ — D. Maria Ferreira pede uma graça e envia 1\$000 para uma vela que deve arder no altar do I. Coração de Maria. — D. Philomena Cintra de Faria confessa-se grata ao Coração de Maria pela saude alcançada para seu marido e faz publico seu reconhecimento.

ITAPETININGA — Um devoto: Em occasião de uma grande afflicção e desassocego recorri ao bondoso Coração de Maria, sendo promptamente attendido, hoje com satisfação cumpro minha promessa publicando a graça e esperando ser tambem attendido em outras graças pedidas.

PELOTAS. — D. Etelvina Martins pediu e obteve do S. C. de Jesus a saude do menino Manoelito Mascarenhas. Envia 1\$500 para velas do altar do Coração de Jesus.

ITABIRA DO CAMPO. — O illmo. sr. Jacintho Gosolino Gomes Carmo remette a esportula de 21\$000 em nome de sua sobrinha d. Luiza Fernandes Gomes, para sete missas que ella faz celebrar por alma de seu extremoso pae Antonio Fernandes da Silva.

CANTAGALLO. — D. Maria Passos Barreto, reconhecida a S. José por uma graça obtida no mez de março, envia uma esportula.

S. SEBASTIÃO DO PARAIZO. — Antonieta Martins Salles da Cruz, tendo alcançado uma graça do I. Coração de Maria, pede que se publique na Ave Maria e toma uma assignatura como prometteu.

VASSOURAS. — D. Maria Urema M. C. Parreiras: Venho depôr ao pés do Coração de Maria meus agradecimentos e cumprir a promessa que fiz para ser feliz no parto, publicando esta graça na Ave Maria.

PASSOS. — O illmo. sr. Hermogenes Marcondes

dá 6\$000 para serem rezadas duas missas em suffragio das almas de seus finados pae e irmão, Antonio Marcondes de Oliveira Santos e Octaviano Marcondes de Oliveira Santos; e remette 5\$000 para uma assignatura da Ave Maria para sua irmã Maria Augusta Marcondes, e agradecendo diversas graças alcançadas para si, sua esposa e filhos, remette mais 1\$000 para velas do altar da Virgem Immaculada.

MONTE AZUL. — Juan Sanchez y Maria Manzano: Habiendo salido bien en un riesgo, hicemos promesa de mandar rezar una misa á las benditas ánimas del Purgatorio y ofrecer un kilo de cera á la Virgen del Parto. Cumpliendo la promesa y para los fines indicados, mandamos 9\$000 de limosna.

SANTA RITA DOS COQUEIROS. — O illmo. sr. Antonio das Chagas Furquim remette 5\$000 para reformar sua assignatura e 3\$000 em cumprimento duma promessa por uma graça particular que obteve. — D. Maria Josephina agradece as seguintes graças: a da saude duma creança que estava sem baptizar, o ter sarado ella duma molestia julgada incuravel, e mais duas graças particulares.

MUZAMBINHO. — O illmo. sr. Candido José de Magalhães remette 2\$000 em agradecimento duma graça obtida.

CORDEIRO. — D. Maria Clotilde Vieira Pita, tendo conseguido diversas graças e principalmente a sua saude, entrega 3\$000 para ser dita uma missa no altar da S. Familia.

RIBEIRÃO PRETO. — D. Maria das Dores Ferraz, grata por ter alcançado tres importantes graças do C. de Maria, dá 10\$000 para a publicação das mesmas.

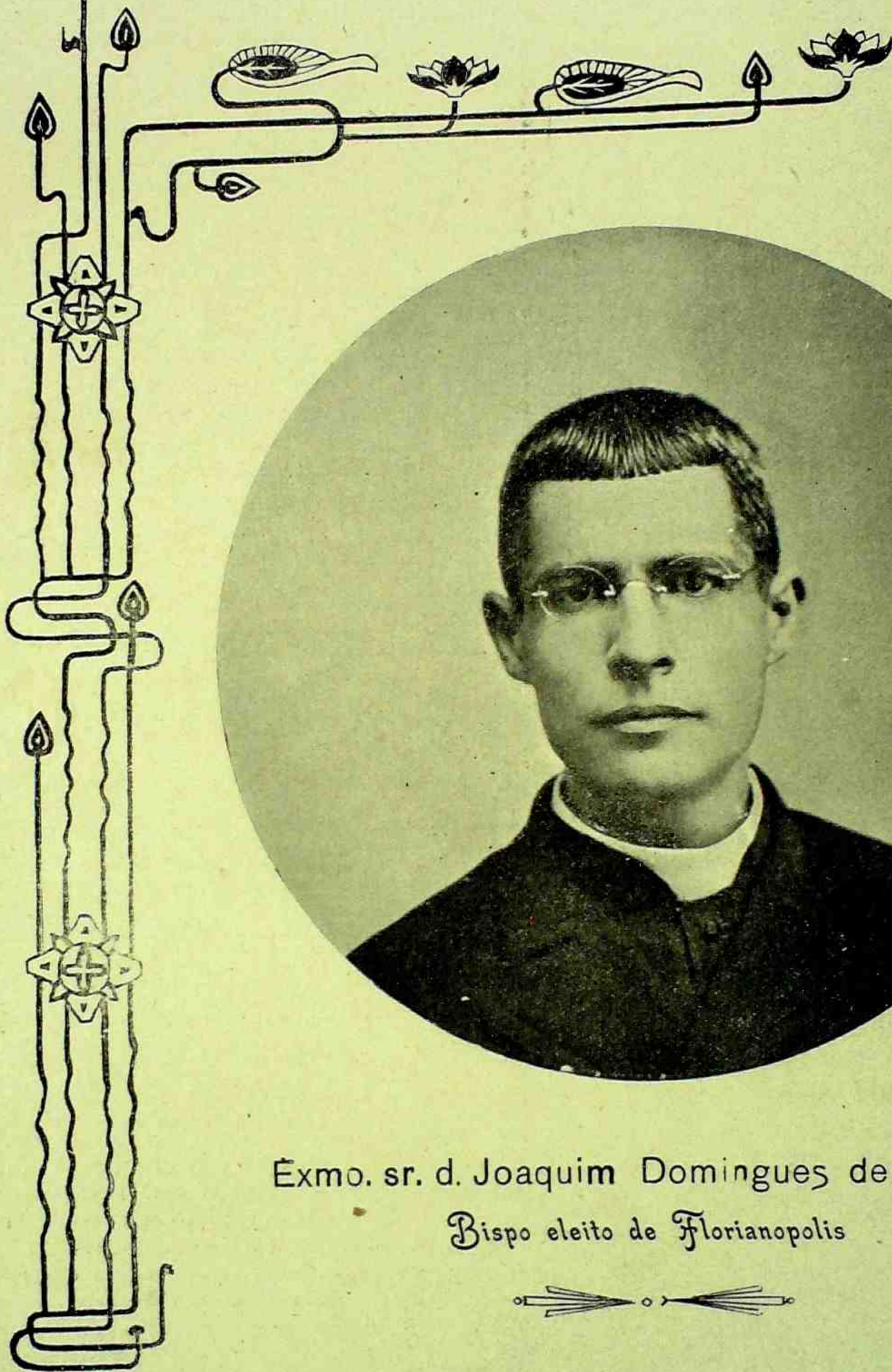


Paleta meio scientifica

Eucalyptus. — Esta arvore de todos conhecida é originaria da Australia onde attinge muita vez até cem metros de altura. Seu cheiro aromatico augurava propriedades medicinaes e de facto chegaram a equiparar-se as propriedades febrifugas de sua casca com as da famosa quina; hoje estudadas melhor as especies deste genero da familia das *myrthaceas*, podemos considerar o *E. globulus* como uma arvore excellente de ornamentação. *E. robusta* de grande valor como material de construcções, e o *E. piperita* como uma especie medicinal pelo oleo que se extrahe. A revista «Cosmos» encomia entusiasticamente o emprego do oleo de eucalypto no tratamento da es-carlatina e do sarampo, friccioneando, desde os primeiros symptomas do mal, todo o corpo da creança desde a planta dos pés ao cimo da cabeça: tornam-se necessarias duas fricções nos quatro primeiros dias e nos restantes basta uma só. No sarampo applica-se o oleo de eucalypto, borrifando o algodão em rama que ha de cobrir a cabeça e o peito do paciente.

Os bons resultados obtidos por este methodo durante o longo periodo de trinta e seis annos fizeram jus a que o publico conheça um remedio facil e barato.

Utile dulci. — E pois tratamos de remedios facis e baratos, indicaremos ser o assucar uma excelente medicina para curar toda a classe de ulceras e feridas: em primeiro logar ninguem pode negar o poder antiseptico desta substancia, como se vê pela facilidade com que se conservam sem apodrecer os



Exmo. sr. d. Joaquim Domingues de Oliveira
Bispo eleito de Florianopolis

doces e todas as preparações de confeitaria. Em seguudo lugar as recentes experiencias de Kuhn confirmaram o poder bactericida das soluções assucaradas. App'icado o assucar á curação de ulceras e feridas, produz os seguintes resultados : evita a septicemia, dissolve a fibrina, limpa as feridas mais repugnantes, provoca abundante secreção da lymphá e activa a regeneração dos tecidos e da nova epiderme. Alem disso não sendo nenhuma substancia toxica, pode ser empregado sem receio de complicações perigosas. Bemdito assucar !

Omne tulit punctum qui miscuit utile duici, como dizia aquelle famoso porco da piara epicurea.

O caso de Alifanfarão. — Mas de certo os leitores estão já enjoados de tantos remedios e medicinas, por isso voltemos ao caso de Alifanfarão que ficou embasbacado com a encrenca daquellas demonstrações : mas alguns assignantes de nossa Revista sabem mais mathematicas que todos aquelles arabes e sem grande esforço descobriram o ponto fraco. A primeira de Ali Bey ia de encontro áquelle theorema que : «quando os dois membros duma desi-

gualdade se multiplicam por uma quantidade negativa, a desigualdade dos productos ha de mudar de sentido». Por conseguinte a operação demonstra que 4 é menor que 12: coisa evidente.

O sophisma de Mehemet era mais capcioso, mas não illudiu nosso collega o professor Mario quem afirmou que; «o valor deduzido das transformadas só é accetavel, se justifica as propostas, visto como elevando-se o grau das equações, se introduzem facilmente raizes extranhas».

DR. BAUSANIO

Um lapónio vem á cidade e entra em uma chapela-ria.

- Quanto custa este chapéu ?
- 3\$000, respondeu o chapeleiro.
- Tem de lhe fazer primeiro dois buracos.
- Dois buracos ! Para que ?
- Para passarem as orelhas do pedaço . . . de fre-quez que o levar por tal preço.

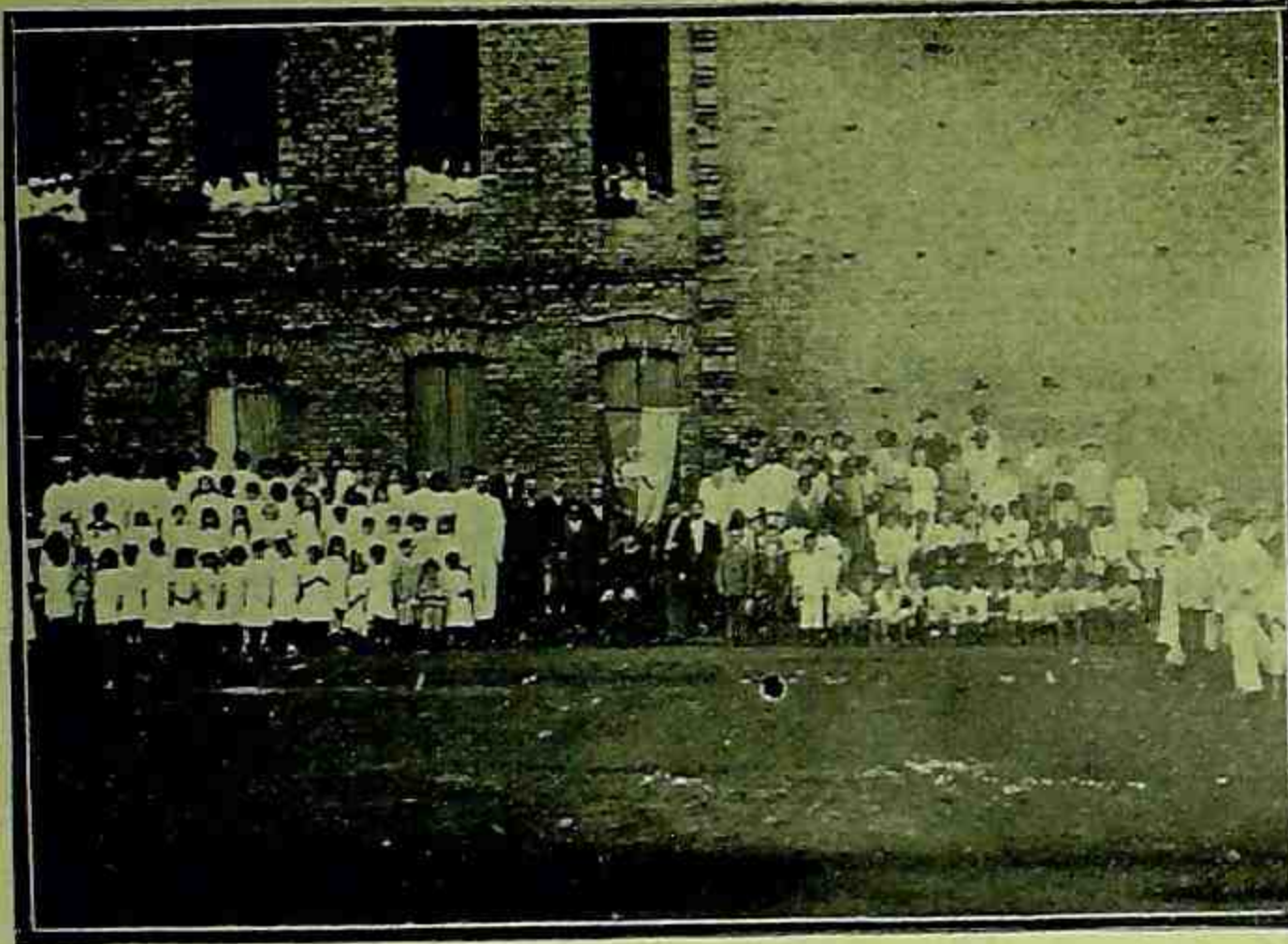
Miscelanea mariana

Um soldado devoto de Nossa Senhora

— Leio numa revista religiosa este facto animador : Um soldado espanhol mamara com o leite a devoção á Virgem Santissima, que alimentava particularmente pela recitação quotidiana de sete *Pater, Ave e Gloria* ás dôres e alegrias della.

Era tão fiel naquella pratica, que se algum dia padecia o esquecimento de não dizel-os, levantava-se do leito, ajoelhava e cumpria sua devoção.

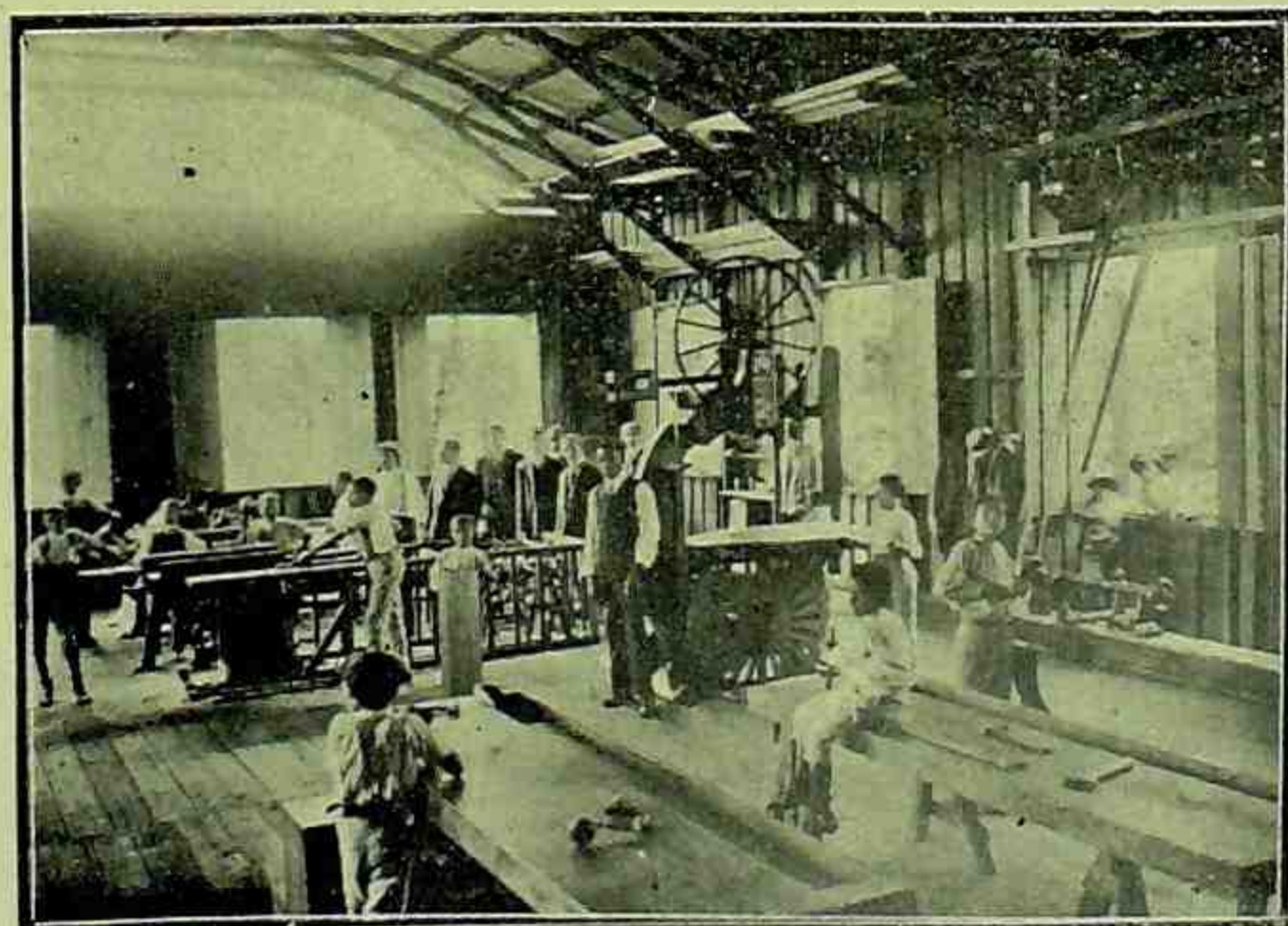
Foi mandado ao campo de batalha. Antes de principiar a acção, lembrou-se dos *Padre nossos*, e com toda a piedade possivel começou a dizel-os depois de persignar-se reverentemente. Os companhei-



Directoria, professores e alumnos
do «Centro
Operario» de Ribeirão Preto



Officina de marcenaria do «Centro
Operario» de Ribeirão Preto



ros caçoavam delle; mas não fez conta das burlas, nem dos insultos daquelles infelizes.

Mal tinha terminado sua reza, quando se iniciou o fogo com uma descarga de fusilaria do inimigo. Todos os soldados que se achavam junto a elle, e que caçavam da piedade do companheiro caíram fulminados. Elle ficou sózinho em pé. Durante a campanha viu-se em serios perigos; mas de todos sahiu incolume. A devoção das Dôres foi o escudo que o preservou.

Ao finalizar a campanha poude voltar alegremente a sua casa e villa para contar a todos as maravilhas do poder de Maria.

CRONICAS MARIANAS

Para a construção de uma grande basilica a Nossa Senhora de Luján, padroeira da Republica Argentina, foram arrecadados 2.692 327 pesos.

— Em Cap de la Madeleine, aldeia catolica do Canadá, existe um famoso santuario de Nossa Senhora do Rosario. No anno 1913 acudiram a venerar a sagrada imagem de Maria 66 romarias com um total de 46.265 peregrinos.

— O governo espanhol entregou a quantia de 150.000 pesetas ao exmo. sr. Arcebispo de Zaragoza para as obras mais urgentes de consolidação da basilica de Nossa Senhora do Pilar.

Indulgencias marianas

S. S. Pio X concedeu 100 dias de indulgencia aos fieis que de coração contrito rezassem esta oração: Santa Maria, livrae nos das penas do inferno. (Sancta Maria, libera nos a poenis inferni).

Concedeu igualmente 100 dias de indulgencia aos que dissessem esta invocação: Santa Maria Libertadora, rogae por nós e pelas almas que estão no Purgatorio. (Santa Maria Liberatrice, pregate per noi e per le anime purganti).

Assim mesmo poderão lucrar 100 dias de indulgencia os que de coração contrito recitarem esta invocação: Mãe do Perpetuo Socorro, rogae por nós; ou, Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, rogae por nós.

O Coração de Maria

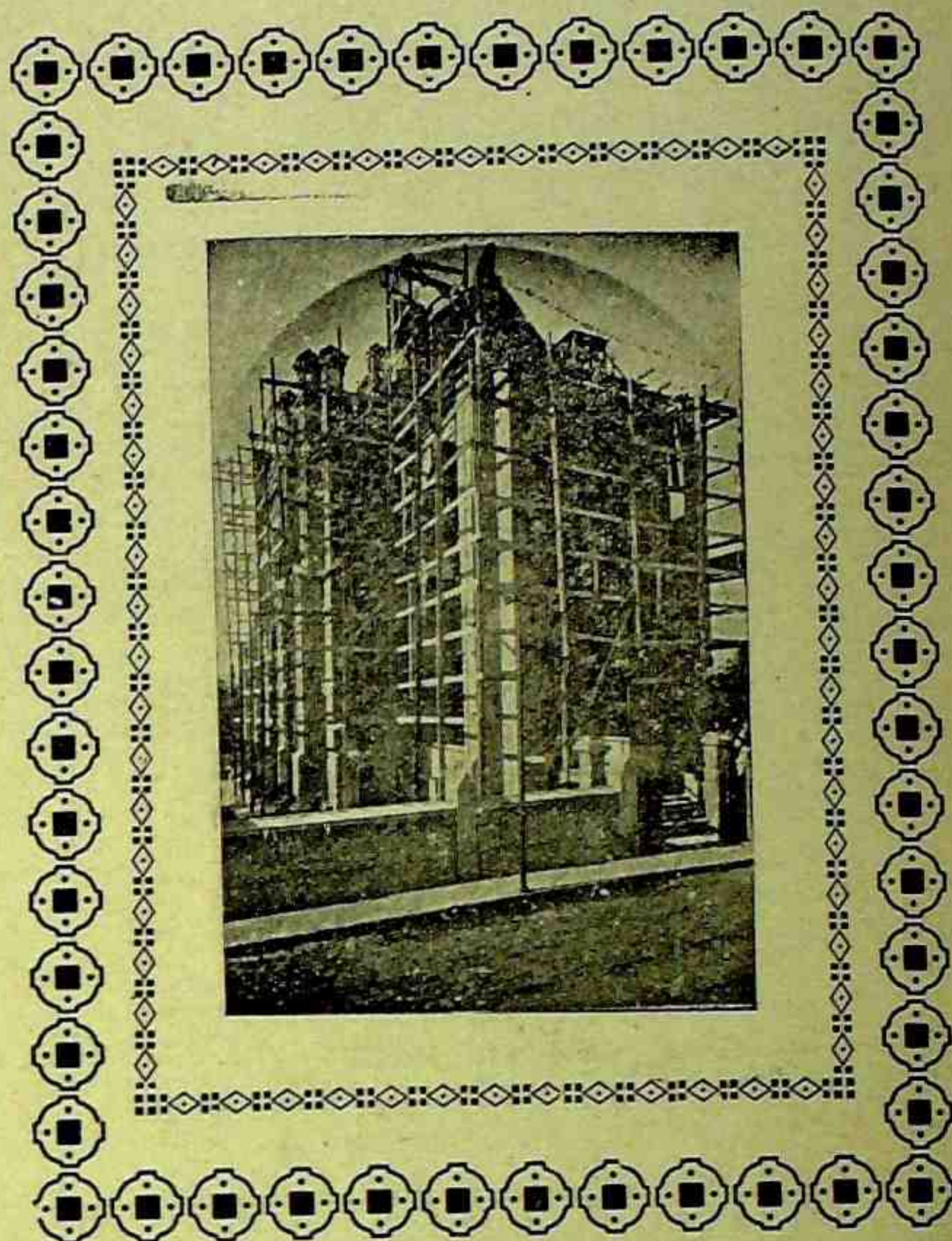
Nos primeiros dias do anno houve grande affluencia de fieis ao templo de Nossa Senhora das Victorias, em Paris, afim de honrar o purissimo Coração de Maria. Sómente numa semana os pedidos de graças passaram de 30.000.

Na noite de Anno bom houve uma missa em que comungaram 500 homens. Antes da missa rezaram o acto de reparação nacional, composto pelo emmo. sr. Cardeal Amette, Arcebispo, para proclamar a soberania de Jesus Christo, e entoaram um Credo, junto com 200 moços da Juventude Catolica.

No dia 25 de janeiro o cardeal Amette renovou sua consagração anual ao Coração de Maria, por ocasião do XV anniversario de sua sagração episcopal.

Durante o mez de janeiro inscreveram-se no registro da Archiconfraria 921 pessoas e 199 na União do perpetuo reconhecimento.

A Archiconfraria tem 1.354.660 associados e a União 67.202.



Subscrição para o Santuario

do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

Mais um passo. — A penultima lista das esmolas, apparecida na «Ave Maria», é animadora demais. Si na crise espantosa, que nos acabrunha e que levanta gemidos em toda a parte, os devotos de Maria deram signaes tão significativos de vida e de vontade energica, que fizeram apparecer na «Ave Maria», em uma semana, não menos que um conto trezentos e noventa e cinco mil reis, podemos certamente externar nosso ultimo desejo a respeito do nosso querido Santuario de Meyer.

A parte que agora está se levantando é apenas o corpo central até o cruzeiro. Fica por enquanto em espera dum coração bemfazejo a coitada *torre dos sinos*, que serve de fachada, a qual ainda não pode levantar a cabeça por encima do telhado do templo. Contempla sim de olhos baixos a multidão do povo, entrar e sair a grandes haustos do templo; porém espera sempre uma mão caridosa que a faça levantar a cabeça ate pairar alegre por encima de todas as casas e cabeços do arredor, e contemplar-se orgulhosa no espelho do Guanabara. Pequena é relativamente a quantia que para isto se precisa. Segundo o orçamento apresentado pela casa constructora, o campanario, com armação de ferro até o cume, podia terminar se pela quantia de 64 contos de reis. Mas donde sahe *questa roba*?

Não seria diffultuoso arranjar esses contos, si podessemos contar com alguns destes alvires: 1.º Si a empresa *Lloyd brasileiro* quizesse patentear seu agradecimento ao Imm. Coração de Maria, que no anno ultimo preservou dum certo naufragio o *Jupiter*. Não seria grande coisa offerecer 50 contos, quando ia perder no fundo do mar centenas delles com as vidas preciosas que foram salvas. 2.º Si algum illustre capitalista, eximio industrial, feliz commerciante ou abastado fazendeiro, presenteasse á Nossa Senhora com o dizimo de seu remanescente. Não é pedir muito. Antigamente os dizimos eram para aquelle Senhor, que nos dá tud). 3.º Si cada um dos nossos prezados assignantes da «Ave Maria» reservasse *um mil reis* cada mez, começando pelo corrente de abril, ao chegar o mez de agosto, poderíamos receber *dez mil* notas de 5\$000, que dá a somma de 50:000\$000. Apenas *um mil reis* no mez. Quem ficava pobre por tamanha despeza? Pensem-no todos, e vejam como é facil realizar uma obra grandiosa, tão grata a Nossa Senhora como util para as almas.

Esmolas recebidas

Friburgo

Uma devota do Purissimo Coração de Maria,	20\$000
Outra fervorosa devota, uma pulseira de ouro com brilhantes	
D. Altina Maria de Oliveira	20\$000
Sr. Zacharias Vieira de Motta (Correspon- te) (Cidade do Carmo)	20\$000
Sr. José Marinho (Congonhas do Campo)	2\$000
Menina Maria José Vaz Oliveira (Itaporanga)	20\$000
Sr. Paulo Ribeiro (Sitio Novo)	10\$000
D. Angelina Quites (Itabira do Campo)	1\$000

Correspondencia

Petropolis

1 de Abril de 1914

Vinte e tres condemnações por calúnia

Um «bravo!» á actividade dos catholicos italianos que sabem reagir contra os calumniadores da sua Igreja e do seu clero!

1. O Padre Don Monti e a religiosa Irmã Sparetti, de Tirano, tinham sido accusados de fraude. O tribunal de Sondrio, a 1 de Novembro de 1912, constatou a inteira innocencia dos accusados.

2. O «Independente», folha socialista de Vigevano, inventára um romance estúpido e caluniador contra a honra das duas Irmãs Laurani. O tribunal de Vigevano, a 22 de Novembro de 1912, condemnou o redactor do jornal a 1 anno e 10 dias de prisão, multa de 1000 liras e as despesas do processo.

3. Foi condemnado, a 5 de Junho de 1912, em Como, á multa de 383 liras e ás despesas do processo, o redactor do «Lavoratore Comasco», socialista, por ter calumniado o Vigario de Vertemate.

4. A folha socialista «La Brianza» levantara torpes accusações contra o Vigario Don Aglieri, de Monza. O redactor foi condemnado, em 17 de Dezembro de 1912, a 1 anno e 15 dias de prisão, e ás custas: na revisão do processo, a condemnação foi confirmada a 20 de Maio de 1913.

5. O «Lavoratore Comasco», já citado, atacou em Julho de 1912 ao bispo Mons. Merizzi, de Como. Recebi da nova condemnação pelo tribunal, retirou tudo quanto dissera e pagou as custas.

6. Em Março, de 1913, o editor da folha socialista «Il Risveglio Camuno», em Breno, foi condemnado a 10 mezes de prisão e multa de 800 liras, por offensas contra o Vigario Don Bellardini, em Garda di Sonico.

7. Os jurados de Rovereto absolveram, a 5 de Março de 1913, o Vigario Marchetti, accusado gratuitamente por inimigos pessoas.

8. A folha socialista «Il Galletto», de Asti, accusara ao Bispo de Asti, Mons. Spandre, de ter aproveitado para si, bens do instituto de beneficencia. O editor revogou tudo diante do tribunal de Asti, a 7 de Março de 1913, e assumiu as custas.

9. «L'Adda», jornal socialista, de Sondrio, tinha levantado calúnia contra o Vigario Don Gatti, de Caspoggio. O editor do jornal e o autor do artigo foram condemnados, a 3 de Maio de 1913, cada um a 10 mezes de prisão, multa de 883 liras, e as custas.

10. Em Maio 1913 quasi toda a imprensa anticlerical propagou a calumniosa historia de Cefalú, na Sicilia, dizendo que lá um padre assassinára uma moça e esquartejara o cadaver. As autoridades ecclesiastica e civil, immediatamente, constataram ter sido tudo inventado.

11. O «Corriere Toscano» accusou ao Cardeal Maffi, Arcebispo de Pisa, e ao Secretario do mesmo, Mons. Calandra, de desfalques de dinheiros dados para a construcção duma egreja. O redactor foi condemnado a 4 de Março de 1913, a 1 anno e 3 mezes de prisão e multa de 1820 liras. A sentença foi confirmada pelos tribunaes de appelação e de agravo.

12. A 10 de Junho de 1913 foi absolvido, pelo tribunal de jury, o Padre Bellandi, de Florença, accusado calumniosamente d'um furto.

13. O jornal anticlerical «La Riscossa», de Saluzzo, accusara os irmãos Susia, ambos sacerdotes, de terem maltratado a propria mãe. O redactor foi condemnado, em Junho de 1913, a 14 mezes de prisão e multa de 1160 liras.

14. O professor Lorenzetti publicou um folheto baixo contra o clero de Ussita, em Camerino. A 30 de Junho de 1913, diante do tribunal, retirou tudo e pagou as custas.

15. Fora accusado, de attentado contro o pudór, o director do Instituto Salesiano de Novara, Don Ferrando. O Jury de Torino reconheceu-lhe a innocencia, em Julho de 1913; os caluniadores foram condemnados á longa prisão.

16. A folha maçonica «Risveglio Cittadino», de Alexandria, injuriara ao vigario Don Aliati, por occasião d'um enterro. O editor, em Outubro de 1913, retirou o que dissera e pagou as custas.

17. Don Ardizzone, vigario de Chislarengo, (Vercelli), durante mezes foi victima de calumnias. Seus accusadores, porem, no tribunal tiveram que pedir perdão e pagaram todas as custas.

18. O vigario Don Adolfo Sabbadini, de Padua, a 20 de Novembro de 1913 viu sua innocencia reconhecida pelo tribunal, contra accusações gratuitas de ter vendido, em proprio proveito, objectos de arte ecclesiasticos.

19. O Jury de Pistcia absolveu, a 21 de Novembro de 1913, ao vigario Don Bianchi, accusado falsamente d'um crime contra o pudor.

20. Os padres Don Zubiani e Don Sala, de Sondalo, levantaram queixa contra o jornal «La Montagna», por crime de calúnia. O redactor, a 2 de Dezembro de 1912, no tribunal pediu perdão e pagou as custas.

21. A 7 de Junho de 1913, em Bergamo, foi absolvido Dom Rossi, de Treviglio, injustamente accusado.

22. Idem, em Maio de 1913, Don Domenico, de Andenno, accusado gratuitamente de ter destruido documentos de importancia.

23. O tribunal de apelação de Brescia reconheceu, a 30 de Janeiro de 1914, a innocencia de Don Guarneri, igualmente caluniado.

Vinte e tres condemnações, respectivamente, reconhecimentos de innocencia, em pouco tempo, n'um unico paiz.

Esta lista, entretanto, não é completa, pois o numero total de 1908-1913, eleva-se a 224, como demonstram as estatisticas e notas publicadas pelo «Centro de informações» de Francfort (Allemanha).

Um «bravo», pois, aos valentes catholicos italianos que sabem defender a honra de seu clero!

Muzambinho

Festa de S. José

Realisou-se nesta cidade, no dia 25 de Março, uma festinha á S. José, promovida pelas gentis senhoritas: Thereza Magalhães, Affonsina Montemurro, Maria Cesarina dos Anjos, Maria Italia Caselli, Amalia Montemurro e Olga Campidelli.

Estas moças foram incansaveis, trabalhando com denodo para o brilhantismo da dicta festa, não deixando porém de ser modestissima.

Constituiu de um triduo começando no dia 22 e havendo leilões, bastante concorridos, durante todas as noites.

Ao alvorecer do dia 25 os habitantes se despertaram com os repiques de sinos, fogos e musica.

A's 7 horas da manhã do mesmo dia, houve missa resada pelo snr. conego Esaú dos Santos, sendo grande o numero de communhões, e ás 11 horas teve lugar a missa cantada, sendo celebrada pelo conego Saturnino de Paula Conceição, vigario da Parochia.

A' tarde seguiu-se a procissão, bem organizada, percorrendo as ruas Tiradentes e Avenida; á entrada occupou a tribuna sacra o Revmo. C. Saturnino, que fallou eloquentemente sobre as virtudes e obediencia de S. José, terminando com a benção do S. S.

Como recordação da festa, as festeiras offereceram á Igreja uma imagem de S. José, de carton pierre, de 60 centimetros.

Oxalá que S. José padroeiro deste logar seja honrado e venerado como deve, e cuide deste povo com tanto amor e carinho como cuidava outr'ora do Menino Jesus!

A CORRESPONDENTE

Batataes

Serviço Medico

Os serviços medicos têm sido exercidos gratuitamente, pelos distinctos clinicos desta cidade Drs. Raymundo Justiniano de Oliveira, Miguel Cursino Villanova, Eduardo de Oliveira Martins e José Luiz de Mesquita, debaixo da direcção do primeiro. São dignos de grandes encomios e da profunda gratidão da Directoria deste pio estabelecimento, e esta aproveita a oportunidade de externar aqui o seu profundo reconhecimento a tão illustres e humanitarios clinicos.

Pharmacia.

Tem o estabelecimento a sua Pharmacia, que se acha actualmente confiada a uma das Revmas Irmãs.

Sala de Operações.

Com quanto seja um tanto acanhada, tem a Santa Casa a sua sala de operações dotada com mezas de operação e os demais pertences para pequena cirurgia.

Capella.

O serviço religioso do estabelecimento, está confiado a um dos Revmos. Padres da Congregação do Verbo Divino, que por sua vez dirige o Collegio Diocesano «São José», nesta cidade.

Actualmente a Capella possui todos os pertences necessarios para o funcionamento do culto, sendo Orago da Casa, São Vicente de Paulo, cuja estatua foi offerecida pelo Presidente-Cap. Manoel de Paiva Leite.

O Coronel Joaquim Ferreira da Rosa, offereceu á mesma Capella, uma rica Casula, e o Coronel Manoel Victor Nogueira, cortinas para janellas e portas.

Patrimonio.

O patrimonio da Santa Casa, está assim representado:

Letras diversas	93:000\$000
BENS DE RAIZ	
Predio onde funciona a S. Casa	97:040\$000
Predio onde funciona o Hotel	
Commercio	21:403\$120
Predio á rua Coronel J. Rosa	4:000\$000
	122:443\$120
Bens moveis	6:000\$000
Valor da Pharmacia e objectos de cirurgia	8:000\$000
	229:443\$120

Somma total
Existem documentos em cartorio, na importancia de 6:615\$000, devidos á Santa Casa, como porém, não sejam contas que já estejam liquidadas, não figuram, por isso, no activo.

Movimento da Receita e Despeza

RECEITA DE 1911:

Saldo do anno anterior	5:099\$200
Subvenção de Governo do Estado	5:000\$000
Subvenção do Governo Municipal (Agua e luz)	
Juros recibidos	4:937\$500
Donativos	2:740\$000
	17:776\$700

DESPEZA DE 1911:

Medicamentos	2:200\$000
Pagamento ao pessoal	1:440\$000
Alimentação e vestuario	4:260\$000
Compra de immoveis	13:380\$000
Obras geraes	3:840\$000
Outras despezas	1:120\$000
	26:240\$000

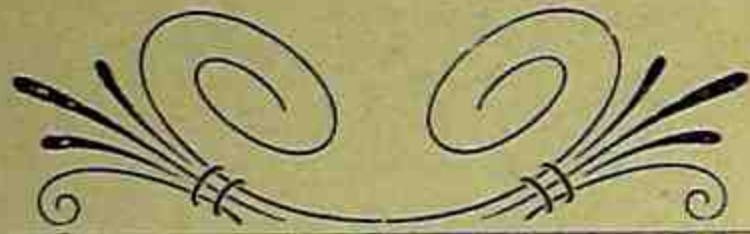
Itapacerica (Minas)

Festa de S. José

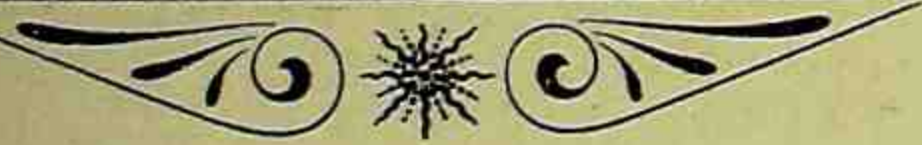
Na egreja Matriz desta localidade teve inicio no dia 15 do corrente o septenario em homenagem ao Patriarcha S. José, em cujo altar proprio, ricamente ornado, durante essas sete noites, subiram em espiraes de viva crença as fervorosas orações d'uma extraordinaria e brilhante concorrência de fieis devotos. A' 19 dia onomastico do festejado santo fez o Sr. Major Egydio Luiz de Cerqueira, fervoroso catholico e desde longos annos o promotor desses festejos, uma larga e copiosa distribuição de esmolas de viveres e, este anno, até de fazendas pela probresa, que, sabedora dessa já tradicional e encantadora festa, acorre sempre de longinquos povoados e municipios visinhos para receber a dadiva da caridade, tão bem comprehendida e alli tão bem praticada, constituindo isso, na opinião de quantos, admirados ou curiosos, alli se postam obstando aquelle borbolino de vozes e de gentes de todas as idades e côres, o maior e mais bello encanto daquelles festejos. E' devéras encantador o tom festivo que toma a nossa pacata cidade, cujas ruas já limpas para os festejos da proxima Semana Santa, se enchem, desde pela manhã, de transeuntes n'um vae e vem de verdadeiro formigueiro. A distribuição das esmolas começa sempre ás 8 horas e dura além das 14 horas, a ella presidindo sempre alegre e satisfeito o Sr.

Major Egydio, que sabe se cercar naquelle dia dos melhores auxiliares, diligentes e attenciosos para com os pobres, aos quaes então se faz, na melhor ordem, a entrega de genero de todos as especies, adrede angariados na cidade e divididos e embrulhados em saccoes e bem feitos pacotes.

No quarto dia de Septenario, tivemos a ventura de ouvir na tribuna a palavra ungida de fé do ardoroso orador sacro Rvmo. P. Fortunato de P. Pereira que aqui se achava de passeio e cuja oração muito agradou ao auditorio. No dia 22 foram celebradas pela manhã diversas missas, havendo em todas muitas comunhões. A's 10 1/2 foi então celebrada pelo nosso amado vigario Monsenhor Cerqueira a ultima missa com a assistencia extraordinaria de fieis e da banda musical N. S. das Dores, que desde o septenario vem abrihantando todos os actos com bem escolhidas peças de seu variado repertorio. Em tres ricos e bem ornamentados andores com as imagens da SS. Virgem, SS. Coração de Jesus e S. José saiu ás 17.30 a solemne procissão que percorreu as ruas de costume em bem organizadas alas, sobresaindo muito a bella disposição, em que iam as irmandades do SS. Sacramento, S. Francisco, Rosario e Mereês, a cujo concurso e maior comparecimento se deve o esplendor que tomou essa solemnidade. Na tribuna sagrada, com o brilhantismo de sempre, se fez ouvir a palavra eloquente da Rvmo. Mons. Cerqueira, digno Vigario da freguezia. Ao finalizar, foi cantado solemne *Te Deum laudamus*. Bem haja e muitos annos o Sr. Major Egydio Cerqueira pelo incremento que vae dando ás nossas irmandades, fazendo-as resurgirem da apathia em que tinham cahido. Muitas benções lhe cahiam no lar venturoso imploradas ao Altissimo pelos pobres que alli são; todos os annos, caridosamente soccorridos.



Notas e noticias



VIDA CATOLICA

Semana Santa

Continuaram a celebrar-se com o maior brilhantismo as solenidades da Semana Santa neste Santuario do Coração de Maria, dando conta dellas e por propria iniciativa as folhas da imprensa neutra desta capital, constatando o grande movimento da população dos bairros proximos ao Santuario.

As festas da Semana Santa constituem, de facto, um grande acontecimento local, dada a enorme assistencia e devoção do povo no templo, e a affluencia extraordinaria das multidões que acompanham as tres procissões que se realizaram pelas ruas vizinhas ao venerando templo, inclusive a do domingo de Pascoa, ás quatro horas da manhã.

Na quinta-feira de Endoenças celebrou-se a missa de Instituição do Smo. Sacramento, havendo communhão geral muito concorrida, apesar das muitas co-

munhões distribuidas desde as cinco da manhã, terminando com a procissão pelo interior da igreja e reposição do Senhor Sacramentado na urna colocada sobre o artistico e grandioso monumento adrede preparado para estas solenidades.

Pela tarde teve lugar a função do Lava-pés em que o revmo. P. Superior, acolitado por outros dois Padres realizou a cerimonia de lavar os pés a doze meninos do Asilo dos Expostos, vestidos de Apostolos e colocados sobre um alto estrado. Seguidamente, o revmo. P. Giol prégou o sermão sobre o acto e os ensinamentos de Jesus, lavando os pés dos Apostolos.

Mais tarde foi cantado pela Comunidade dos Missionarios o officio de Trevas, acabando-se depois pelo sermão de Instituição do Smo. Sacramento pelo revmo. P. Tomé Fernandés.

Na sexta feira de Paixão celebrou-se a missa dos Presantificados seguindo a adoração solene da cruz na que tomou parte grande multidão de povo.

Ao meio dia encheu-se completamente o templo para assistir á solenidade das Sete Palavras, prégando o revmo. P. Mariano Serrenes e alternando a orquestra do maestro Capocchl.

A entrada da noite teve lugar a procissão de Nosso Senhor Morto, percorrendo as ruas Jaguaribe, Largo Arouche, Frederico Abranches, Alameda Barros e Avenida Angelica, sendo depois adorada e beijada a imagem no templo por espaço de algumas horas.

Carregaram a esquife de Nosso Senhor os srs. dr. Oscar de Almeida, vice-presidente da Camara dos deputados, dr. Filadelfo Castro, ministro do Tribunal de Justiça, dr. Carlos de Souza Aranha, dr. Abreu, dr. Eugenio de Carvalho, dr. Remigio Guimarães, Coronel Castro, dr. Campos Ferreira, dr. Dinamerico Rangel, dr. Aquino e Castro, Juiz Federal, major Luis Ferraz, dr. Lucio de Mello.

No Sabbado de Aleluia celebraram-se pela manhã as solenidades de costume.

No domingo de Pascoa, ás 4 horas da manhã celebrou-se a procissão e Encontro de Nosso Senhor Resuscitado com sua Mãe a Virgem Santissima, prégando o revmo. P. Mariano Serrenes.

De noite celebrou-se a função de acção de graças, prégando o revmo. P. Superior dos Missionarios do Coração de Maria.

Regressando ao redil

Ha alguns annos que um padre neurastenico tendo saído da Companhia de Jesus, onde fôra missionario da India, e depois redactor da *Civiltá Catolica*, abandonou a Egreja e se fez ministro protestante da seita metodista, dessa seita que pelo modo, mais traiçoeiro está fazendo muitos estragos aqui entre os catholicos do Brasil.

O ex-padre Jorge Bartoli não achou a verdade nem muito menos o socego de consciencia no seio do protestantismo.

Não desviando pelos caminhos da sensualidade, como fizeram com escandalo de todo o mundo os modelos do protestantismo Lutero e Calvino, Bartoli arrependeu-se de seu extravio, largou os habitos de pastor protestante, abjurou os erros e voltou ao

seio da Igreja Católica, fazendo retiro espiritual numa casa da Companhia de Jesus.

— A França oficial celebrou no dia primeiro do anno o centenario do nascimento de Claudio Bernard, sabio catolico que aliou a religião com sua grande sciencia.

Naturalmente, o sr. Viviani, ministro da Instrução publica e conhecido anticlerical, esqueceu-se de revelar no seu discurso inaugural essa qualidade do sabio Bernard; mas nem por isso devem esquecer a os jornalistas catolicos.

A CHORAR!

O governo de California decretou que o dia 24 de novembro seja feriado para aquella região norte americana, porque naquella dia nasceu frei Junipero Serra, o «Pae da California» o fundador da civilização daquelle paiz, chefe dos missionarios franciscanos que na ultima etapa do seculo XVIII foram catequisar os indios da California e que mantiveram com seu prestigio e influencia na linha da civilização os colonizadores europeus.

E frei Serra era um frade franciscano nascido em Espanha e sob a protecção dos chamados *tiranos* foi civilizar e civilizou eficazmente o Far West americano.

O dia 24 de novembro será chamado pelos californianos *Serra-Day*.

Com que a chorar, srs. maçons e anticlericaes!

PELO PAIZ

Parece estar completamente pacificado o Estado do Ceará, sendo empossadas as autoridades locais que nomeara o presidente revolucionario dr. Floro Bartolomeu, com a garantia das forças do P. Cicero. Estas se dispersaram voltando cada um a seu lugar.

O coronel Franco Rabello acha-se no Rio.

— Foi denegado pelo Supremo Tribunal o *habeas corpus*, impetrado pelo dr. Irineu Machado a favor do coronel Franco Rabello, ex-governador do Ceará.

— Está resolvido que o sr. Wenceslau Braz, presidente eleito da Republica, não mais irá a passear pela Europa.

Balão paranaense

Em Curitiba ha um deputado da raça venturosa dos impagaveis. Chama-se Balão e agora levantou o balão de ensaio de sua sabença.

Pretendeu o sabichão que o Congresso estadual do Paraná estabelecesse a precedencia do casamento civil sobre o religioso.

Ora, a legislação, mesmo civil, sobre o casamento não compete no Brasil aos Estados, e sim só á União federal. Em segundo lugar a lei aprovada pelo congresso federal estatue que a precedencia do civil ou do religioso é livre.

Então, que *mostrengo* juridico seria esse, ver um Congresso estadual emendar ou restringir a liberdade que outorga aos cidadãos o Congresso federal?

O tal *mostrengo* não se dará, porque os deputados dirigentes sabem muito bem que tanto as de-

terminações do governo federal, como as leis dos Congressos estadoaes e os decretos dos governos dos Estados são totalmente nulos, e sem efeito, quando contrarios ás leis do Congresso federal.

PELAS NAÇÕES

A associação dos Dependentes de Commercio, de Havana, entregou ao rei da Espanha a bandeira que deverá arvorar-se a bordo do novo couraçado *Alfonso XIII*.

Essa associação é formada por 30 socios, dos quaes a quarta parte são naturaes da ilha de Cuba.

— Por ocasião de sua festa onomastica o rei Afonso XIII concedeu o Título de Ouro ao illustre industrial catolico marquez de Comillas.

— Entre Alemanha e Estados Unidos começou a funcionar o telegrafo sem fios. O primeiro marconigrama foi mandado pelo imperador Guilherme II ao presidente Wilson.

— Os revolucionarios do Mexico como a maioria dos politicos da situação, são descendentes dos indios. Dahi a sua aversão aos espanhoes, reforçada pelo odio das seitas secretas a que pertencem aquelles politicos contra a grande nação catolica.

Isto explica que os rebeldes mexicanos mandassem fusilar em Torreón 75 espanhoes e outros fossem enterrados vivos por aquelles sanguinarios *salvadores* do Mexico, auxiliados pelas sociedades exploradoras dos Estados Unidos a que o governo de Huerta, como o de Porfirio Diaz, não quer favorecer com privilegios escandalosos.

— O orçamento da guerra para a Alemanha sobe em 1914 á quantia de 200.000 contos. A contribuição é arrecadada sobre o patrimonio da riqueza desde que o capital seja superior a 7.500\$.

Assim, o principe Alberto de Thurn e Taxis que figura com um capital de 82.000 contos, contribuirá para as despesas do exercito imperial com 1.422 contos; o imperador alemão pagará de seus rendimentos 435 contos.

Os principes de Thurn e Taxis, os mais ricos do imperio alemão, são catolicos e moram na Baviera, o que não lhes impedirá de contribuir lealmente a essa obra de patriotismo.

NOTAS RUBRAS

Existe em França uma taberna ou *cabaret* para 82 habitantes; na Alemanha, uma taberna para 246 moradores; nos Estados Unidos, uma para 360; e na Inglaterra, uma para 430. Verdade é que na França ha muitos estrangeiros que são os freguezes mais dedicados.

Entretanto é nessas casinhas de Baccho que a maçonaria politica arranja mais eleitores para *correr* os padres e frades e apoderar-se dos conventos.

Vontade dos socialistas

Alexandria, a cidade lombarda fundada pelos italianos da Edade Media e assim chamada em honra do Papa libertador Alexandre III, tem a desgraça de ser governada nas suas escolas municipaes por um director socialista, o famigerado Zanzi, o

qual em publica discussão com o P. Evasio Colli di Casale que sustentava deverem ser as escolas dependentes do municipio, elle, o socialista, defendeu que as escolas deviam ser do governo, porque disse: «Nós socialistas queremos tirar as escolas do municipio para subtrahil-as á *influencias religiosas das familias*, porque nós miramos ao dia em que poderá ser prohibido aos pais, ainda no seio da familia, educar os filhos segundo uma fé religiosa, para que os filhos não lhes possam dar sua adhesão na cidade adulta.»

E não creiam que seja preciso estarem os socialistas no poder, formando um ministerio responsavel, para obter esse *desideratum*: basta que tenham no Congresso um numero respeitavel de deputados e que nas eleições tenham obtido o compromisso dos deputados de outros partidos, para que consigam essa prohibição do ensino religioso nas escolas e até no seio das familias.

E até no seio das familias! esses socialistas são impagaveis: impagaveis, mas não ridiculos, porque elles trabalham horrivelmente e na França já conseguiram grandes triumphos, contra o ensino religioso, publico e privado sem mesmo ter formado por si sós um ministerio.

— Os jornalecos impios e neutros do Brasil publicaram muitas louyaminha ao governo carbonario de Lisboa, porque decretou umas pensões aos padres que aceitassem a lei da separação e á das cultuaes.

Ora, o mesmo governicho descurou os seus compromissos e lançou no deserto do esquecimento padres fracos que aceitaram as pensões. Esses fracos e meio apostatas da religião vieram depois pela imprensa fazendo muitas lamurias, porque o Afonsinho Costa não lhes dava de comer e não cumpria o que prometeu, quando ministro da injustiça do provisorio.

— Devido á enorme propaganda do socialismo no exercito francez, contaram-se em 1911, 73.723 desertores, sendo esse numero superior em 3.000 aos desertores que houve no anno de 1909.

— Depois de um biennio de fiascos e de esperanças para a policia e de muito desespero para os mediums espiritas, foi descoberto em Florença o quadro da *Gioconda*, de Leonardo Vinci, roubado ao museu do Louvre, em Paris.

A policia com sua sciencia e o espiritismo com toda a sua parolice não puderam achar o quadro.

Quem descobriu o roubo foi o proprio ladrão, ou o complice do mesmo, um tal Perugia, quando pretendia vendel-o a um antiquario. Foi a cubiça imprevidente, foi a exploração insensata que descobriram uma obra de arte já julgada perdida, tão perdida, que muitos opinaram que já o quadro estaria inutilizado pelos proprios ladrões.

O Perugia diz para atenuar a sua culpa que só pretendeu vingar a Italia do roubo consumado ha mais de um seculo pelo ex-italiano Napoleão que mandara carregar a *Gioconda* para enriquecer a França com os bens alheios...

— O Gimnasio de Cataguazes deixou de existir como seminario da heresia protestante. Um tal sr. Lee ensinava o inglez e puzera como texto de leitura a Biblia adulterada e mutilada dos *misters* da seita metodista, a mais *taful* entre as protestantes para gerar a apostasia do Catholicismo.

O tal Lee lia publicamente a Biblia, e em vez

de contentar-se com as explicações do inglez, sacave os pés dos *alforges gramaticaes* e metia-se a prégador dos erros do infame Calvino.

Os generosos alunos não se deixaram embair. Contaram tudo aos queridos papais que estimando mais a fé catolica de seus filhos do que a lingua de Milton, tiraram os do colegio...

Consequencia... conseguida:

O Gimnasio ficou vazio e o pessoalzinho protestante teve que abalar...

E um novo pessoal ocupou o colegio.

Indicador Christão

ABRIL de 1913 — N. 15

- 19 DOMINGO DE PASCOELA. S. Leão IX, Papa. Sto. Expedito, Martir.
 20 2.^a FEIRA. Sta. Ignez de Monte Pulciano.
 21 3.^a FEIRA. Sto. Anselmo, Bispo e Doutor da Igreja.
 22 4.^a FEIRA. Stos. Sotero e Caio, Papas e Martires.
 50 dias de indulgencia, assistindo á missa, das 7 horas no altar de S. José.
 23 5.^a FEIRA S. Jorge, Martir. S. Geraldo, Bispo.
 24 6.^a FEIRA. S. Fidelis de Sigmaringa, Martir.
 25 SABBADO. S. Marco Evangelista. Sto. Herminio Bispo.
 50 dias de indulgencia assistindo á missa das 7 e 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje Lua Nova ás 8 hs. e 15 ms.

Dinheiro de São Pedro

Somma anterior 1:050\$400

Donativos Semanaes

Esmola da Igreja	4\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Curityba	\$500
	1\$000

Donativos extraordinarios

Sr. Candido Brandão (Capivary-Bahia)	16\$000
Total	1:072\$400

Nossos defunctos

Sucumbiu pela morte mais um ente querido, filho d'esta terra, o sr. Antonio Benedicto de Assis: moço ainda. Contava apenas 17 annos de idade Filho do sr. Francisco de Assis e d. Maria Candida de Assis; educado na verdadeira religião, procurou afastar-se sempre de tudo quanto podia manchar sua alma, fortificando-se com frequencia, dos santos Sacramentos; muito amado de quantos tivemos occasião de conhecê-lo pelo seu amavel e fino trato. Se bem desde pequeno soffria de um incommodo mortal, com tudo não se esperava já tão rude golpe; desde a idade de 5 annos foi assignante da «Ave Maria» por promessa que fez a sua bôa mãe, pedindo ao Coração de Maria se fosse da vontade de Deus sarasse; porém Deus na sua infinita sabedoria quiz transplantar essa flôr no jardim da gloria em premio da resignação e conformidade nos trabalhos e soffrimentos. No dia 1.^o de Abril foi celebrada a missa de 7.^o dia neste Santuario encomendada pela familia do finado; além de outra a que como assignante da «Ave Maria» tinha direito.

Paz a sua alma e nossos mais sentidos pezames á familia enlutada.

R. I. P.

Luz del Sol



Nos serões, Theodora e mamãe assentavam-se, perto da chaminé, em commodas poltronas, e fallavam, fallavam da vida passada, da presente e até ás vezes da futura.

A mãe de Fabião, que viajava muito, e com fruto, tinha amena e variada conversação; descrevia suas viagens com naturalidade, com o que conseguia entreter a doente.

Juncto ao piano de perto da mesa cheia de livros, objectos de trabalho e revistas estrangeiras, assentavamos nos Fabião e eu; e sentia enlevo particular ouvindo-o sobre assumptos variados, sempre de accordo com meu modo de sentir e pensar.

Fabião era engenheiro e director, embora tão jovem, de certas minas importantissimas na America; viera com um anno de licença, e devia regressar para continuar aquella vida de trabalho bem penoso por certo, mas Fabião não fugia d'elle, pois via-o proveitoso para seu porvir. Amava com paixão sua carreira, e dizia-me que mesmo tivesse a riqueza de um principe opulento, sempre teria trabalhado, pois o homem sem habitos de laboriosidade, sem aspirações de tornar-se util ao mundo, enervado pelos prazeres de vida egoista e regalada, usufruindo as vantagens da riqueza e da dita, não sempre com o fim para que foi creado, é um ente *deplacé* na admiravel harmonia da sociedade, onde todos devem trabalhar conforme sua posição para engrandecer-se e aperfeiçoar-se, sempre dentro dos limites do dever.

Era generoso, tinha um coração magnanimo, coração de ouro. O unico que nelle podia julgar-se como defeito, era sua seriedade bastante pronunciada; encerrando-se em si mesmo, fugia da sociedade e vivendo para si, não fomentava illusões... Era propenso á desconfiança e acaso por ter soffrido muitos desenganos, tinha pouca ou nenhuma fé nas amizades, mesmo desinteresseiras e constantes.

Duas vezes por semana passavamos a tarde com Gonçalo. A

ingenua creança amou logo a nosso amigo, e deliciava-se com sua palavra amena e eloquente. Fabião descrevia-lhe aquellas minas, em que com grave perigo da vida trabalhavam tantos homens por um miseravel ordenado, contava-lhe suas quasi diarias descidas ao fundo das mesmas, em que a luz artificial suppria a luz do sol que alli não podia chegar... Distrahia-o com a pittoresca descripção do que vira em suas viagens por toda America, China e Japão, e muitas vezes enthusiasmava o referindo-lhe as façanhas de heroes, escuros e desconhecidos, de aquellas longinquas regiões, que nos precederam na eternidade.

Gonçalo queria-o e admirava-o com paixão. Fabião correspondia, sentindo ternura e compaixão para aquella creatura delicada e entusiasta, de tão viva intelligencia, e privada da luz e mergulhada para sempre nas sombras da noite. Amava Fabião o cegozinho, como se fosse seu irmão, cuidava-o, animava-o e rodeava-o de delicadas atenções, não entrava nunca em seu quarto sem levar-lhe alguma guloseima, uma flor, um livro em que lia, um obsequio, em fim, filho de seu carinho verdadeiramente fraternal.

Não fallavamos nunca de amor. Sem mutuo convenio, consideravamos campo defeso a conversação acerca de nossos sentimentos e de nossos projectos para o porvir.

Quer me parecer que nenhum de nós pensava senão no momento presente, que tão delicioso era, como se aquella felicidade não tivesse de acabar viviamos descansadamente, e valia a pena pretender outra cousa?

Mas, ah! a dita se esvaece, o sol tem o seu ocaso, as flores enmurchecem, fogem as illusões, perturba-se a paz, a amarga realidade está a nos espreitar para fazer-nos gostar gottas de absintho, e aos dias de embriaguez, consolação e doce tranquillidade em que tudo, ceos e terra, parece nos sorrir, succedem muitos outros escuros, fatidicos

tristissimos em que a dôr cae sobre nós, como essa chuva de inverno, que mansa, mas continuada, penetra na terra e embebe-a intimamente... por algumas satisfacções innocentes que sempre deixam que desejar—porque o coitado do coração humano, avido de felicidade, jamais se satisfaz,—vemo-nos envolvidos em acontecimentos dolorosos que ennegrecem o azul do ceo, convertem campos cobertos de boninas, em terreno safaro, a satisfação e dita em temores e hesitações, não deixando-nos outra consolação que a lembrança e a esperança

E, pobre coração o que vive só de lembranças do passado e de esperanças no futuro, sem prazer no presente!...

Quão tristes seus dias e quão longas suas noites! Que desespero no perder de vista objectos que o encantavam, no afastar-se de um coração que compenetrado com o seu, formava um só, e na hora da despedida é como si cada um levasse uma parte do outro, sem saber a quem pertence, e que sentindo ambos a dois o peito vazio, tem cada um o coração do outro, porem gottejando por muitas feridas...

Ah! meus bons amigos, acreditei-me! Quem vol o diz, é uma mulher que soffreu muito, que bebeu todas as amarguras e teve lutas dolorosas para fazer triumphar o dever; a felicidade não existe sobre a terra; se existisse seria o céo... não pensaríamos no além...

Bem o sabeis; a vida é luta; a vida é a alternativa constante do momentaneo enthusiasmo, do amor do desespero, da revolta dos sentidos, do grito immorredouro da consciencia; a felicidade existe, sim, porem unicamente no seio de Deus, e não sabemos agradecer-lhe bastante esses dias cheios de luz, de aromas, de encantos e delicias que ás vezes nos concede, para que saibamos adivinhar o que nos espera, si formos fieis.

(CONTINUA)

Com permissão da autoridade ecclesiastica